



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

INTERSEÇÕES CONCEITUAIS SOBRE MEDIAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS CULTURAIS À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CONCEPTUAL INTERSECTIONS ON MEDIATION: CONTRIBUTION OF CULTURAL STUDIES TO INFORMATION SCIENCE

Rafaela Pereira de Carvalho – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Jefferson Veras Nunes – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Aborda o conceito de mediação no âmbito dos Estudos Culturais latino-americanos tendo como objetivo apontar algumas de suas contribuições para a Ciência da Informação. Discute a formação dos Estudos Culturais britânicos, acentuando a influência de pesquisas realizadas no *Centre for Contemporary Cultural Studies* (CCCS) entre o final da década de 1950 e o início dos anos 1960, onde se destaca a relação entre economia, política e cultura. Aborda a face latino-americana dos Estudos Culturais e suas preocupações voltadas aos estudos sobre audiência, recepção e culturas populares, possibilitando às suas pesquisas estabelecerem diálogos com uma variedade de áreas e de teorias. Como delineamento metodológico, adota a pesquisa bibliográfica, com viés qualitativo, cujo foco se centra nas obras de Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini e Guillermo Orozco Gómez. Finaliza defendendo que o conceito de mediação dos Estudos Culturais latino-americanos contribui de modo significativo à mediação abordada na Ciência da Informação por concebê-la enquanto elemento da cultura, logo, responsável por proporcionar a articulação e apropriação de significados ao longo dos processos informativos e comunicacionais desencadeados pelos indivíduos.

Palavras-chave: mediação; estudos culturais latino-americanos; teoria da recepção; ciência da informação.

Abstract: Debates the concept of mediation within the scope of Latin American Cultural Studies with the main objective of pointing out some of its contributions to Information Science. Discusses since the formation of British Cultural Studies, highlighting the influence of research carried out by Raymond Williams, Richard Hoggart and Edward Palmer Thompson, within the scope of the Center for Contemporary Cultural Studies (CCCS), in the late 1950s and early 1960s, where the relationship between economy, politics and culture stands out. It addresses the Latin American side of Cultural Studies and its concerns for investigating audience, reception and popular cultures, allowing its research to establish dialogues with a variety of areas and theories. As a methodological design, it adopts bibliographic research, with a qualitative perspective, conducts a survey using works by Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini and Guillermo Orozco Gómez. Concludes that the concept of mediation in Latin American Cultural Studies contributes significantly to the mediation addressed in Information Science by conceiving it as an element of culture, therefore responsible for providing the

articulation and appropriation of meanings throughout the informational processes and communicative effects triggered by individuals.

Keywords: mediation; latin american cultural studies; reception theory; information science.

1 INTRODUÇÃO

Ainda que venha sendo utilizado com significativa frequência, o conceito de mediação possui diferentes acepções na Ciência da Informação (CI). Com efeito, seu sentido costuma estar relacionado ao campo da ação, sendo muitas vezes tomado sob o ponto de vista da atuação profissional. Assim, partindo do viés defendido em texto seminal de Almeida Júnior (2009), a mediação é entendida como uma ação que exerce interferência, em alguma quantidade ou qualidade, nas formas de recepção e apropriação da informação, conformando-se através de um processo que requer a existência de um terceiro.

A ideia de um terceiro na mediação abre espaço para abordagens que possibilitam um esquadramento da informação na perspectiva da cultura. Cultura, no entanto, não deve ser compreendida enquanto objeto de uma única disciplina. Nesse sentido, os Estudos Culturais (EC) despontam na qualidade de um domínio científico cuja preocupação está centrada em questões ligadas à classe, gênero e raça, dentre outras temáticas, conferindo aos indivíduos um importante papel na recepção das mensagens. Para isso, recorrem a conceitos como, por exemplo, o de hegemonia, ideologia e resistência.

Com frequência, os autores demarcam a cidade de Birmingham, na Inglaterra, como o berço dos Estudos Culturais, todavia, à medida que suas pesquisas foram sendo ampliadas, irradiaram-se para outros países e continentes, fato que acarretou mudanças substanciais em sua essência. Assim, no presente artigo, almejamos abordar o conceito de mediação debatido no âmbito dos Estudos Culturais latino-americanos com o objetivo de apontar algumas de suas contribuições à Ciência da Informação, sobretudo, no tocante à relação entre indivíduo e informação, sujeito e mensagem.

Notadamente em sua versão latino-americana, os EC têm modificado a forma como são discutidos os processos de produção, recepção e apropriação das mensagens, destacando a agência do receptor no que tange às suas escolhas informacionais e práticas comunicativas. Com efeito, partimos do pressuposto de que o conceito de mediação presente nos Estudos Culturais latino-americanos pode colaborar para ampliar o conceito de mediação abordado na Ciência da Informação, ao passo que propicia uma redefinição do papel do indivíduo,

permitindo o estudo de diferentes realidades socioculturais.

Ainda que muitos pesquisadores tenham seus trabalhos atribuídos aos quadros dos EC, para a efetivação deste artigo, privilegiamos a faceta latino-americana devido a algumas de suas particularidades que julgamos relevantes ao objetivo perseguido aqui, dentre as quais está a defesa de que a compreensão da relação entre os sujeitos e os meios deve extrapolar os limites rígidos e instrumentais comumente atribuídos aos canais de transmissão das mensagens. Para além de uma mera relação entre causa e efeito – como muitas vezes foi ambicionado pela Teoria da Informação, encontrando eco em certas abordagens da CI – avaliamos que o papel da cultura e de seus emaranhados simbólicos deve ser cada vez mais realçado nos estudos contemporâneos sobre informação.

O programa de pesquisa da corrente latino-americana dos EC é demasiadamente rico, sendo composto por diversos pesquisadores e disciplinas quer das Humanidades, quer das Ciências Sociais. À vista disso, apoiamos-nos em Matterlart e Neveu (2004) e elencamos Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini e Guillermo Orozco Gómez como três dos mais importantes autores que lançaram luzes à temática nessa região do continente, escolhendo-os para subsidiar a reflexão pretendida acerca da mediação.

Isto posto, assinalamos que a pesquisa bibliográfica foi adotada como delineamento metodológico para viabilizar a análise efetuada aqui, perseguindo o que preconizam Marconi e Lakatos (2003, p. 183), ao afirmarem que “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. No decurso dela, priorizamos a consulta a fontes primárias e secundárias, o que envolveu desde artigos e livros, até dissertações e teses, cujo acesso se deu a partir de bases de dados e repositórios que contemplam a pesquisa em comunicação e informação.

Depois de efetuado o levantamento e a seleção do material, passamos para a análise e exploração dos textos através de uma leitura crítica visando identificar como os EC latino-americanos lidam com o conceito de mediação para, posteriormente, dirigirmos o olhar à contribuição que tal domínio científico pode oferecer à pesquisa em Ciência da Informação. A mediação tem sido constantemente estudada na CI majoritariamente sob o prisma do “mediador” (seja ele um profissional, uma instituição ou mesmo determinados dispositivos informacionais), todavia, neste artigo, defendemos uma abordagem centrada no sujeito, a qual lhe atribui um papel ativo na recepção e apropriação de uma mensagem.

2 ESTUDOS CULTURAIS: CONTRAPOSIÇÕES DISCURSIVAS DE UM PROGRAMA DE PESQUISA

Com frequência, percebemos a evocação de uma “narrativa dominante” que atribui como origem para os Estudos Culturais a cidade de Birmingham, na Inglaterra, a partir de pesquisas realizadas por Raymond Williams, Richard Hoggart e Edward Palmer Thompson, no âmbito do *Centre for Contemporary Cultural Studies* (CCCS), entre os anos 1950 e 1960 (ESCOSTEGUY, 2001). Um aspecto comum é que, à época, tanto em Hoggart, como em Williams e Thompson, encontramos uma perspectiva preocupada em assinalar os embates sociais resultantes da inter-relação entre cultura e economia (MATTELART; NEVEU, 2004).

De acordo com Hall (2003), os Estudos Culturais se configuram como um programa de pesquisa onde diferentes disciplinas atuam, visando o estudo, dentre outras coisas, das convergências entre meios de comunicação, indivíduo, sociedade e cultura. Assim, têm como pano de fundo, o multiculturalismo, o pós-colonialismo e o surgimento de movimentos sociais plurais (em especial, o movimento negro e a segunda onda do feminismo). Nas pesquisas desenvolvidas no contexto do CCCS, notamos que o conceito de cultura é evocado a partir de sua dimensão simbólica, oriunda, em grande parte, da presença de matrizes epistêmicas ligadas à Sociologia, Linguística, Antropologia e Semiótica, dentre outras.

Em sua versão britânica, os EC sofrem forte influência de questões políticas advindas do pós-guerra (CORDIVIOLA, 2014) se notabilizando por adotar uma postura crítica em relação às concepções de cultura. Defendem uma abordagem ampla, a partir da qual tudo o que é vivido e praticado no território das relações sociais deve ser levado em consideração, prevalecendo a ideia implícita de cultura enquanto fenômeno intertextual complexo, passível de diferentes leituras e interpretações (COSTA, 2012; CULLER, 1999).

Richard Hoggart é constantemente considerado como o “[...] referencial teórico instituidor do CCCS” (COSTA, 2012, p. 160). Na pesquisa publicada em 1957, sob o título *The uses of literacy*, Hoggart examina os efeitos da *mass culture* junto à classe operária inglesa, tecendo severas críticas à “[...] proverbial e elitista escola de pensamento cultural inglesa, que argumentava em favor de uma separação entre a alta cultura e a vida ‘real’” (SCHULMAN, 2000, p. 170). Assim, contrapondo-se a tendências homogeneizantes por considerar o “[...] caráter extensivo, múltiplo e infinitamente pormenorizado da vida das classes proletárias” (HOGGART, 1973, p. 20), Hoggart se esforça em realçar elementos referentes ao protagonismo e consumo cultural do proletariado da época.

Por sua vez, em *Culture and Society*, obra publicada em 1958, Raymond Williams se lança no desafio de empreender uma genealogia acerca dos “[...] modos pelos quais a cultura foi sendo concebida ao longo da história inglesa moderna” (CEVASCO, 2013, p. 3). O autor admite que a “[...] história da ideia de cultura é a história do modo por que reagimos em pensamento e em sentimento à mudança de condições por que passou nossa vida” (WILLIAM, 1969, p. 305). O autor se debruçou sobre a literatura inglesa compreendida entre as últimas décadas do século XVIII e a primeira metade do século XIX, direcionando sua atenção às transformações ocorridas com o termo cultura (COSTA, 2012).

Completando o conjunto dos três autores principais que integraram a primeira fase do CCCS, mencionamos, ainda, E. P. Thompson (1987) e sua densa análise historiográfica acerca da formação da classe operária inglesa. Na obra intitulada *The Making of the English Working Class*, publicada em 1963, o autor concebe a cultura enquanto recurso de enfrentamento às classes dominantes, oferecendo valiosas contribuições para a teoria social ao focar a relação entre classes sociais, economia, política e cultura (CEVASCO, 2003).

Apesar de não ter composto o grupo dos fundadores do CCCS, Stuart Hall teve significativa importância na formação dos Estudos Culturais britânicos. O autor contribuiu para os estudos dos movimentos de subculturas, para o desenvolvimento teórico do conceito de identidade e para a chamada Teoria da Recepção – desenvolvendo um arcabouço teórico acerca do funcionamento da mídia cuja abordagem se centra na compreensão de que sua ação não está restrita a uma mera transmissão mecânica. Sob a ótica de Hall, a mídia opera a partir de uma logicidade dinâmica, redefinindo-se constantemente conforme as práticas sociais dos sujeitos (ESCOSTEGUY, 2001, 2010; HALL, 2003; JOHNSON, 2000).

Mattelart e Neveu (2004) frisam que, embora essa noção possa parecer trivial atualmente, sua formulação, à época, contribuiu para mudar as formas de pensar a produção e o consumo de mensagens. Na América Latina esses estudos se estruturaram de maneira diferenciada do que foi produzido na Inglaterra, justamente porque têm na heterogeneidade cultural dessa porção do continente uma importante característica.

Além disso, vale citarmos também que os Estudos Culturais latino-americanos nascem em um período marcado por um processo gradativo de redemocratização e reorganização dos movimentos sociais após vários dos países da região terem experienciado regimes ditatoriais de governo durante anos. Em alguma medida, é possível crermos que esses fatores tenham colaborado para que as pesquisas tivessem como marca a crítica e como um dos pontos

principais o reconhecimento das mudanças enfrentadas pelas culturas populares especialmente em decorrência da globalização.

2.1 ESTUDOS SOBRE RECEPÇÃO E A INFLUÊNCIA DOS ESTUDOS CULTURAIS LATINO-AMERICANOS: APORTES PARA A PESQUISA EM MEDIAÇÃO

Ainda que tenham se desenvolvido de forma independente e com arcabouço teórico à parte, os Estudos Culturais latino-americanos mantêm a preocupação com questões relativas à cultura, à mídia e, especialmente, ao modo como se dá a recepção das mensagens pelos sujeitos. Contudo, cabe notar que, conforme aponta Martín-Barbero (2009), pesquisas envolvendo questões relacionadas à produção de significados e sua apropriação, para além dos imperativos das classes dominantes, já eram desenvolvidas na América Latina antes mesmo dos Estudos Culturais terem surgido.

Os Estudos Culturais latino-americanos, de acordo com o que escrevem Rios, Del Sarto e Trigo (2003, p. 324, tradução nossa), “[...] estão embutidos de um conjunto de metodologias, paradigmas crítico-teóricos e constelações político-ideológicas forjadas em diferentes épocas da ampla trajetória do pensamento e da crítica cultural na e sobre a América Latina”. Assim, podemos entender a versão latino-americana dos Estudos Culturais não como mera ramificação de Birmingham, mas, antes de tudo, como um campo autônomo, preocupado em entender alguns dos problemas que foram bastante caros a vários países da região. Acerca disso, Rios, Del Sarto e Trigo (2003, p. 324-325, tradução nossa) escrevem que:

Os estudos culturais latino-americanos são [...] um campo de reflexão que se formou na tradição crítica latino americana, que mantém diálogo constante, e muitas vezes conflitante, com as escolas de pensamento ocidentais como o estruturalismo francês, o pós-estruturalismo e o pós-modernismo; a linguística, a antropologia e a sociologia da cultura; a Escola de Frankfurt e a teoria da recepção; a semiótica e o feminismo e mais recentemente as vertentes anglo americanas dos Estudos Culturais.

Os Estudos Culturais latino-americanos apoiaram-se sobre um pensamento crítico, por essa razão, ao mesmo tempo que estabelecem diálogos com uma multiplicidade de teorias, demarcam em outros sua independência intelectual e acadêmica, não hesitando em adotar posicionamentos contrários a postulados de correntes que inicialmente integraram e ajudaram a configurar os Estudos Culturais britânicos.

Assim, elencando como ponto de partida a pesquisa desenvolvida por Escosteguy e Jacks (2005), Boaventura e Martino (2010) selecionam e distribuem, sob o viés da Análise de Conteúdo (AC), algumas das proposições dos Estudos Culturais latino-americanos em categorias voltadas ao estudo da recepção, da mediação e da cultura. Nesse sentido, percebemos que tanto Jesús Martín-Barbero, como Néstor García Canclini e Guillermo Orozco Gómez deram um importante passo para a compreensão do papel do receptor, defendendo a mediação enquanto elemento da cultura.

Tanto em Jesús Martín-Barbero, como em Néstor García Canclini e Guillermo Orozco Gómez, temos como ideia central o argumento de que o sujeito é dotado de um repertório próprio de conhecimentos e experiências, através das quais as relações sociais e a cultura devem ser consideradas enquanto elementos-chave do processo de recepção de uma mensagem, conforme demonstra o quadro a seguir, elaborado com base na pesquisa bibliográfica que subsidia o presente artigo:

QUADRO 1 - Convergências Teóricas entre Martín-Barbero, Canclini e Orozco Gómez.

Categorias	Martín-Barbero	Canclini	Orozco Gómez
Definindo os receptores e a recepção	Estudo dos receptores a partir das suas conexões com as pesquisas sobre consumo, compreendendo também o estudo das transformações identitárias	O público é diversificado e pertence a variadas categorias sociais, econômicas e educativas, com práticas culturais independentes e formas complexas de interação junto aos bens culturais	Aplica o conceito “televidência” aos estudos de recepção. O termo alude tanto à relação dos indivíduos entre si, como a outros membros da audiência visando à apropriação e interpretação das mensagens
Receptores não passivos	O processo comunicacional não se concentra no emissor. O receptor deixa de ser mero decodificador de mensagens para atuar na produção de sentidos	O processo comunicacional só é possível se se incluir as múltiplas negociações existentes entre emissores e receptores	São os receptores que definem os sentidos dos conteúdos recepcionados a partir dos programas televisivos e conteúdos a que têm acesso
Recepção como novo campo de investigação	Os estudos de recepção e consumo abriram um significativo espaço teórico-conceitual e metodológico para re-situar os estudos em Comunicação	Destaque às interações entre receptores e emissores defendendo um maior escopo conceitual. Aborda o consumo como resultado de processos socioculturais a partir do qual a apropriação da mensagem se efetua	Emissão e recepção não podem ser abordadas enquanto fenômenos isolados. Ambas integram o processo comunicacional
Mediações	É preciso superar o papel central que se dá aos meios para, a partir daí, poder analisar as diferentes práticas dos atores no	Não existem apenas variadas formas de recepção, mas é preciso também considerar a atuação dos mediadores no processo comunicativo.	Entender de forma qualitativa a relação entre comunicação, cultura e sociedade através da mediação

	decurso do processo comunicacional	Assim, a relação da circulação do sentido possui acepções diversificadas	
Comunicação e Cultura	A comunicação faz parte da cultura enquanto processo de articulação dos sentidos. Em decorrência disso, cabe pensar a comunicação a partir da cultura	Reforça o estudo e o entendimento da comunicação numa perspectiva sociocultural	Confere a Martín-Barbero os méritos por estudar a comunicação privilegiando menos os meios e mais a cultura

Fonte: Adaptado de Boaventura e Martino (2010)

Jesús Martín-Barbero é apontado como um dos autores que revolucionou o campo dos Estudos Culturais latino-americanos, sobretudo, ao abordar a comunicação sob a perspectiva dos sujeitos, levando em conta os arranjos culturais nos quais eles estão inseridos. Para o autor, o cerne da questão “[...] deve se deslocar dos meios para as mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade das matrizes culturais” (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 258). Isso porque problematizar somente os meios e suas técnicas de difusão é compreender a mediação em seu caráter mais utilitário e funcionalista.

A análise é deslocada de uma noção objetivista de conhecimento, que privilegia o pólo da produção da mensagem, para uma apropriação de cunho subjetivo, a partir da qual o sujeito e a cultura são eleitos como figuras centrais do processo. A cultura, em Martín-Barbero (1997, p. 34), “[...] deixa de assumir a figura do intermediário entre criadores e consumidores para assumir a tarefa do mediador que atua na abolição das barreiras e das exclusões sociais e simbólicas, no deslocamento do horizonte informativo para as experiências e as práticas [...]”. Um dos principais trabalhos do autor se chama “Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia” e mesmo não apresentando, de modo explícito, uma definição de mediação, o texto representa um avanço no estudo da complexa relação entre os *mass media* e as culturas populares (MARTÍN-BARBERO, 1997).

Signates (2003) extraiu do trabalho de Martín-Barbero algumas possibilidades para a elaboração de um conceito de mediação – apresentado por aquele enquanto categoria que permite a compreensão do processo comunicativo como um todo, tomando como base a ideia de contradição. Ainda de acordo com Signates (2003), a mediação se caracteriza como recurso discursivo que absorve diferentes formas, temporalidades e sociabilidades. Assim, atua na vinculação de estruturas e na viabilização de negociações entre sentidos opostos, delineando-se nos espaços de onde “[...] provêm as construções que delimitam e configuram a

materialidade social e a expressividade cultural” (SIGNATES, 2003, p. 10).

À vista disso, a mediação, em Martín-Barbero (1997), deve ser compreendida como uma instância por meio da qual os sentidos são produzidos e apropriados pelos indivíduos. Ao ser definida como um dispositivo da cultura, a mediação permite o reconhecimento de particularidades das culturas populares frente à hegemonia da cultura das classes dominantes (SIGNATES, 2003). Nessa perspectiva, a mediação integra as práticas dos indivíduos, ordenando-se conforme a dinâmica do contexto no qual eles estão inseridos.

Não à toa, também sem fixar um conceito de mediação, Canclini recorre a Martín-Barbero e aos seus escritos para analisar as apropriações empreendidas pelos sujeitos quando representam e reproduzem suas condições de vida, sobretudo, no que diz respeito à cultura popular. A obra de Canclini que mais ecoa entre os pesquisadores que tratam sobre cultura é “Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade”, publicada originalmente em 1989. Nela, o autor se refere à hibridação cultural como um rico processo inventivo através do qual novos arranjos simbólicos são engendrados, destacando o papel dos agentes sociais na composição da cultura e dos seus produtos (CANCLINI, 1987).

O consumo, o cotidiano, a cultura popular, as tradições e a globalização, dentre outras temáticas, são percebidas por Canclini enquanto espaços de mediação à medida que possibilitam aos indivíduos efetuarem reelaborações identitárias no que diz respeito às formas de recepção. Conferindo especial atenção à cultura popular, o autor ressalta que esta se redefine por meio das apropriações feitas pelos indivíduos, desencadeando formas de resistências ao que é outorgado pelas estruturas hegemônicas de poder.

Portanto, em Canclini percebemos a proposição de uma concepção de mediação enquanto algo que confere ao sujeito possibilidades de interpretação, sendo, desse modo, o resultado de um intrincado processo de apropriação e reelaboração de uma mensagem seguindo uma lógica particular. Consoante a isso, o autor afirma que:

Hoje vemos os processos de consumo como algo mais complexo que uma relação entre meios manipuladores e dóceis audiências. Um bom número de estudos sobre comunicação de massa têm mostrado que a hegemonia cultural não se realiza mediante ações verticais, nas quais os dominadores capturariam os receptores: entre uns e outros se reconhecem mediadores, como a família, o bairro e o grupo de trabalho. Nessas análises deixou-se também de conceber os vínculos entre aqueles que emitem as mensagens e aqueles que as recebem como relações, unicamente, de dominação. A

comunicação não é eficaz se não inclui também interações de colaboração e transação entre uns e outros (CANCLINI, 2009, p. 59-60).

A mediação, enquanto uma de comunicação, possibilita o estabelecimento de relações de trocas simbólicas entre emissores e receptores de forma a superar as concepções hegemônicas costumeiramente defendidas no plano da cultura. Segundo o autor, não há, necessariamente, uma relação vertical entre os meios e a audiência. Na verdade, o que Canclini propõe é, na visão de Girardi Júnior (2009, p. 120), “[...] uma teoria sociocultural do consumo, na qual o processo de apropriação do sentido, em condições sociais desiguais, aparece como demarcador da distinção, integração e de diversidade simbólica”.

Adotando um caminho similar, Orozco Gómez (1994, 2017) ressalta a importância de se compreender a mediação para além de dicotomias como natureza e cultura, fora e dentro, estrutura e agência, emissão e recepção, tecendo, assim, uma intrincada rede conceitual para contemplar a interposição de variados elementos que tocam os sujeitos durante sua relação com determinado dispositivo midiático e comunicacional. Na visão de Signates (2003), o autor desenvolve a ideia de múltiplas mediações a partir do argumento de que há entre emissores e receptores um processo multidimensional e multidirecional que abarca situações e trocas que transcendem questões técnicas.

Na visão de Orozco Gómez, os sujeitos se reconhecem e se identificam com o discurso midiático em dada circunstância, tomando como base suas próprias vivências. Em decorrência disso, a mediação é percebida por Orozco Gómez como um processo que não só permite a apreensão de determinado conteúdo – numa perspectiva ampla – como também interfere nas negociações e trocas de sentido desencadeadas pela audiência, conferindo ao indivíduo certa autonomia na apreensão de uma mensagem. O conceito de mediação abordado pelo autor remete às “[...] influências, que provém da mente de uma pessoa e do contexto sociocultural em que ela se encontra. Elas estruturam o processo de aprendizagem e incluem intervenções dos agentes sociais e institucionais no processo de recepção”. (OROZCO GÓMEZ, 1991 *apud* TERRERO, 2006, p. 82, tradução nossa)

A mediação é debatida em Orozco Gómez como um tipo de regime de recepção através do qual se criam e se recriam significados, orientando interações sociais e negociações culturais. Por esse motivo, o autor entende que a mediação se constrói a partir das relações estabelecidas pelos indivíduos com os meios, sem esquecer, no entanto, de abordar o papel

de outras instâncias sociais e culturais nesse processo. Em vista disso, para Orozco Gómez (1996), a mediação se caracteriza por permitir ao indivíduo negociar com as estruturas, logo, participar também do processo de produção de uma mensagem, rompendo com a lógica funcionalista e linear do modelo emissor-receptor presente em diferentes correntes dos estudos em comunicação e informação.

3 PISTAS PARA AMPLIAR O ESTUDO DA MEDIAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Uma das contribuições que os Estudos Culturais oferecem ao entendimento da mediação na CI alude para a importância dada às articulações e negociações que os agentes efetuam ao se apropriarem de uma mensagem. Enquanto na CI prevalece uma concepção de mediação como processo associado, muitas vezes, à prática profissional, no âmago dos Estudos Culturais, a mediação se faz presente nas práticas cotidianas, sendo entendida como o resultado da interação entre indivíduos e meios, possibilitando àqueles atribuírem às mensagens diferentes sentidos conforme suas referências e capitais simbólicos. Nessa perspectiva, o indivíduo deixa de ser visto como receptor assujeitado para se tornar agente no decurso do processo de apreensão de uma informação.

A existência de um terceiro elemento na mediação não precisa evocar necessariamente um indivíduo, dispositivo ou meio técnico específico. A ideia de um terceiro, na perspectiva dos Estudos Culturais, diz respeito ao reordenamento de sentidos operado pelos sujeitos na recepção de uma mensagem. Em complemento, lançamos mão do que afirma Davallon (2007, p. 23), ao escrever que “o que o modelo da mediação faz aparecer é menos os elementos (a informação, os indivíduos sociais, as relações, etc.) do que a articulação desses elementos num dispositivo singular (o texto, o media, a cultura)”.

Isso implica no reconhecimento de que o terceiro não se acha exatamente no plano do concreto, mas no terreno indefinido da intersubjetividade. Tal incerteza proporciona ao próprio sujeito conferir sentidos diferentes às mensagens. O terceiro é compreendido pela inter-relação entre indivíduo e mensagem, tendo como fruto arranjos-outros e relações intersubjetivas dos mais variados tipos. Assim, ao comentar acerca do trabalho de Caune (1998), Davallon (2007, p. 14) nota que “[...] a cultura é mediação ao operar a relação entre uma manifestação, um indivíduo e um mundo de referência [...]”.

Mais do que possibilitar com que determinada demanda informacional seja atendida, a mediação corresponde antes a um processo de troca que possibilita a descoberta. Por esse

motivo, longe de ser neutra – já que sofre influências das estruturas e dinâmicas sociais e culturais – depende do contexto e está situada nas apropriações que o sujeito empreende daquilo a que tem acesso enquanto informação. A mediação tem como efeito promover a aproximação entre sujeito e mensagem a partir de diferentes universos e lógicas culturais, possibilitando uma relação dialógica cujos sentidos são construídos a cada instante.

A partir dessa ideia, podemos conceber a mediação enquanto elemento constituinte da cultura. Isso possibilita ao sujeito focar, mesmo que momentaneamente, em determinado bem cultural com o qual pretende se relacionar. Segundo afirma Orozco Gómez (2017, p. 150, tradução nossa), “a cultura não é então um acervo, mas a maneira de interagir com ele e apropriar-se ou desconstruí-lo”. Nesse sentido, a cultura abrange uma complexa rede de significados que permite ao indivíduo interpretar o mundo conforme suas vivências pessoais.

À vista disso, a mediação pode ser estudada na CI a partir de um horizonte que possibilita pôr em relevo os diferentes modos por meio dos quais os indivíduos se relacionam com a informação. Isso porque, considerando o arcabouço conceitual dos Estudos Culturais latino-americanos, a mediação diz respeito àquilo que permite ao indivíduo se situar no mundo, referindo-se às articulações operadas no decurso da recepção e apropriação de uma mensagem. O mundo não é a realidade propriamente dita, como um construto eminentemente concreto, mas fruto de inumeráveis processos simbólicos.

Ao recorrer a um conceito antropológico de cultura – defendido nos EC como um todo – a mediação expande as perspectivas de estudo sobre informação no campo da CI. À vista disso, não deve ser abordada de modo dissociado de fenômenos sociais, culturais, políticos e econômicos que se evidenciam nas ações dos indivíduos. Enfatizamos, portanto, como contribuição dos Estudos Culturais latino-americanos ao conceito de mediação na Ciência da Informação, a vasta atenção conferida às práticas do receptor, tomado enquanto agente articulador no processo de recepção de uma mensagem e não apenas mero destinatário submetido aos efeitos gerais de uma ação externa relacionada à comunicação.

As ressignificações conferidas às mensagens podem perfeitamente figurar como o terceiro elemento do processo mediacional. Assim, ao problematizar o conceito de mediação, tomando como base os EC latino-americanos, percebemos a necessidade da temática ser re-situada no plano da CI enquanto elemento da cultura, dependente e organizador de práticas sociais, cujo estudo compreende um empreendimento por meio do qual diferentes nuances devem ser ponderadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pêndulo de uma pesquisa pode se movimentar livremente conforme os interesses da disciplina que a abriga e dos propósitos do pesquisador. Nesse sentido, o presente artigo abordou o conceito de mediação presente nos Estudos Culturais latino-americanos, propondo, no entanto, uma aproximação com a noção de mediação que vem se estabelecendo ao longo dos anos no interior da Ciência da Informação.

Um dos conceitos de mediação adotado no interior da Ciência da Informação remonta à ideia da existência de um terceiro. Tal conceito tem se estabelecido em estudos dirigidos, com frequência, à prática profissional. Partindo dessa perspectiva, apontamos as concepções de mediação debatidas por Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini e Guillermo Orozco Gómez como um caminho profícuo para uma reorientação do conceito nos estudos sobre informação que partem de uma abordagem sociocultural.

A mediação, conforme é debatida pelos Estudos Culturais, evoca a perspectiva da intersubjetividade, aludindo aos múltiplos reordenamentos engendrados pelos indivíduos durante a recepção de uma mensagem. Dessa maneira, observamos que a mediação se conforma a partir de regimes sociais e culturais por onde o indivíduo não apenas apreende, como, também, confere sentidos à informação de modo a orientar discursos, práticas e comportamentos.

Considerando o que foi discutido aqui, é na articulação entre contexto social e sistemas simbólicos que encontramos pistas para a construção de uma chave analítica dirigida ao estudo da mediação no campo da Ciência da Informação. Os Estudos Culturais dão corpo a uma compreensão que possibilita a ênfase nas ações do indivíduo e sua agência no movimento de apreensão de uma mensagem. Nesse sentido, ao indagarmos sobre mediação no decorrer deste texto, perseguimos a ideia de que a informação corresponde a uma dimensão fundamental da vida social e da cultura, devendo, pois, que o seu estudo deve se pautar cada vez mais em processos de subjetivação simbólica.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, K. T.; MARTINO, L. C. Estudos culturais latino-americanos: convergências, divergências e críticas. **Intexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 22, p. 3-19, jan/jun. 2010.

BRAGA, J. L. Circuitos versus campos sociais. *In*: JANOTTI JUNIOR, J.; MATTOS, M. A.; JACKS, N. (org.). **Mediação & Mdiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo:

EDUSP, 1997.

CANCLINI, N. G. El vértigo de las mediaciones. *In*: MORAGAS, M.; TERRÓN, J. L.; RINCÓN, O. (ed.). **De los médios a las mediaciones de Jesús Martín-Barbero, 30 años después**. Barcelona: InCom – UAB publicacions, 2017.

CANCLINI, N. G. Ni folklórico ni masivo ¿qué es lo popular?, **Dialogos de la comunicación**, Medellín, n. 17, 1987.

CEVASCO, M. E. **Dez lições de Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

CORDIVIOLA, A. Estudos culturais latino-americanos: configurações de um sintagma. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, v. 44, p. 65-78, 2014.

COSTA, J. H. Os estudos culturais em debate: um convite às obras de Richard Hoggart, Raymond Williams & E. P. Thompson. **Acta Scientiarum: human and social sciences**, Maringá, v. 34, n. 2, p. 159-168, jul./dez. 2012.

CULLER, J. **Teoria Literária**: uma introdução. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo. **Prisma.com**, Porto, n. 4, p. 3-36, jun. 2007.

ESCOSTEGUY, A. C. D. **Cartografias dos estudos culturais** - Uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

ESCOSTEGUY, A. C.; JACKS, N. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005

ESCOSTEGUY, A. C. D. Uma introdução aos Estudos Culturais. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 5, n. 9, dez. 1998.

GIRARDI JÚNIOR, L. Teoria das mediações e estudos culturais: convergências e perspectivas. **Líbero**, São Paulo, v. 12, n. 23, p. 117-127, jun. 2009.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HOGGART, R. **As utilizações da cultura**: aspectos da vida da classe trabalhadora, com especiais referências a publicações e divertimentos. Lisboa: Editorial Presença, 1973.

JOHNSON, R. O que é, afinal, estudos culturais? *In*: SILVA, T. T. da (org.). **O que é, afinal, estudos culturais?**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, J. Uma aventura epistemológica. **Matrizes**, n. 2 v. 2, p. 143-162, 2009.

MATTELART, A.; NEVEU, E. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.

OROZCO GÓMEZ, G. “Mapas nocturnos” e “ideas fuera de lugar” de Jesús Martín-Barbero. *In*: MORAGAS, M.; TERRÓN, J. L.; RINCÓN, O. (ed.). **De los medios a las mediaciones de Jesús Martín-Barbero, 30 años después**. Barcelona: InCom – UAB publicacions, 2017.

OROZCO GÓMEZ, G. Recepción televisiva y mediaciones: la construcción de estrategias por la audiéncia. **Televidencia: Cuadernos de Comunicación**, México, n. 6, 1994.

OROZCO GÓMEZ, G. **Televisión y audiencias**: un enfoque cualitativo. Madrid: Ediciones La Torre, 1996.

RÍOS, A.; SARTO, A.; TRIGO, A. Apresentação. Los estudios culturales latinoamericanos hacia el siglo XXI. **Revista Iberoamericana**, online, n. 203, v. 49, p. 323-331, 2003.

SCHULMAN, N. O Centre for Contemporary Cultural Studies da Universidade de Birmingham: uma história intelectual. *In*: SILVA, T. T. (org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SIGNATES, L. Estudo sobre o conceito de mediação e sua validade como categoria de análise para os estudos de Comunicação. **Novos Olhares**, São Paulo, n. 12, p. 4-19, dez. 2003.

TERRERO, J. M. **Teorías de Comunicación**. Ciudad Guayana: Universidad Católica Andrés Bello, 2006.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**: a árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

WILLIAMS, R. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.